

Análise da cobertura da Agenda 2030 pelo Jornalismo a partir de uma revisão sistemática de literatura

Ricardo Luiz Aoki

Universidade do Sul de Santa Catarina, Departamento de Comunicação e Artes, Tubarão, SC, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2431-6400>

Mariane Pires Ventura

Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, SC, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2776-1374>

Rita de Cássia Romeiro Paulino

Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, SC, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3020-7091>

Fabiana Quattrin Piccinin

Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, SC, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4792-5716>

Resumo

O presente estudo apresenta como objetivo responder à pergunta “como a literatura científica publicada desde 2015 caracteriza a cobertura da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável realizada pelo jornalismo em veículos de comunicação?”. Utilizando a metodologia da Revisão Sistemática de Literatura com auxílio do software Parsif.al, mais de 800 artigos foram coletados. Ao final, verificou-se que menos de 2% da amostra compreendia o tema buscado, apontando para o pouco interesse acadêmico em pesquisar o assunto assim como a cobertura midiática episódica a respeito da Agenda 2030.

Palavras-chave

Agenda 2030; jornalismo; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; cobertura midiática; revisão sistemática de literatura

1 Introdução

Em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu a Resolução 70 intitulada “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. O documento, popularizado como Agenda 2030, estabelece um Plano de Ação para a transformação do modelo de desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental. A Agenda conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, agrupadas e relacionadas à temática de cada um dos objetivos (ONU, 2016). Apesar de ser um compromisso global, apenas quatro anos antes da previsão do alcance das metas e indicadores, o planeta está longe de alcançar a prosperidade e equilíbrio ambiental proposto.

A Organização das Nações Unidas (ONU) (2024) considera que a integridade da informação é essencial para preservar e fomentar os avanços dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Diante do enfraquecimento do ecossistema informacional, a entidade ressalta que os países do hemisfério sul tendem a ser os mais impactados por esse cenário.

No que tange à indústria de notícias, a ONU (2024) também considera que as empresas de tecnologia sugaram os recursos que financiam o jornalismo de interesse público. Assim, a instituição sugere que os estados membros apoiem organizações de notícias e trabalhadores de mídias. Essa premissa converge aos estudos de Anderson, Bell e Shirky (2013), que avaliam que o bom jornalismo sempre teve subsídios. Todavia, os autores já alertavam, na época, que era necessário sobreviver diante da crise das instituições jornalísticas. Hoje, observa-se que muitos atores informacionais tendem a trabalhar para fornecer informações parecidas com notícias para seus seguidores, atuação que se passa por jornalismo, mas que não tem como fundamento a produção de notícia a partir de um processo de apuração e checagem.

Nesse cenário, a cobertura jornalística sobre os ODS esbarra em um conceito básico do jornalismo: o valor-notícia. Esses valores funcionam como regras que guiam os procedimentos de seleção e redação de uma notícia. O que se torna um conteúdo publicável, o que deve ser destacado ou omitido, o ordenamento da prioridade de cada informação, são aspectos que compreendem a ideia do valor-notícia. Silva, Silva e Fernandes (2014) elenca diversos autores que classificam os valores-notícia sob uma ótica de três instâncias: origem do fato (seleção primária); tratamento dos fatos (seleção hierárquica dos fatos); visão dos fatos (fundamentos éticos-epistemológicos). Na relação de diferentes valores-notícias, temos fatores como interesse nacional, proximidade geográfica, curiosidade, pronunciamentos, interesse humano, entre outros.

Valores como esses que, em uma correlação, poderiam englobar um ou mais dos 17 ODS, como por exemplo ODS 2 - Acabar com fome/ interesse humano. Guerra (2014) acrescenta que existem determinados valores-notícias que surgem a partir de uma demanda, mas que não foram efetivamente incorporados às políticas editoriais.

Considerando que a Agenda 2030 pode ser enquadrada em valores-notícia que fazem parte da rotina editorial, assim como tem potencial para gerar novos valores, este artigo tem como objetivo entender como a literatura científica publicada desde 2015 caracteriza a cobertura da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável realizada pelo jornalismo em veículos de comunicação. Para alcançar o objetivo, utilizou-se da metodologia da Revisão Sistemática de Literatura (RSL). A coleta dos dados foi feita entre os meses de setembro e outubro de 2025 com a finalidade de encontrar artigos científicos que abordassem a cobertura jornalística da Agenda 2030.

O desenvolvimento deste artigo se divide em Fundamentação, Metodologia e Meta-análise. Na primeira parte, aprofundamos aspectos do problema de pesquisa; na segunda, apresentamos o detalhamento do processo metodológico da RSL; e, por fim, na Meta-análise, apresentamos os resultados encontrados.

Entre os achados do estudo, destacam-se o baixo índice de pesquisas acadêmicas a respeito da cobertura jornalista sobre a Agenda 2030, menos de 2% dos mais de 700 artigos selecionados; a pouca correlação entre cobertura de temas rotineiros com aspectos da Agenda 2030, que podem ser encontrados e boa parte das pautas; a cobertura pontual da Agenda 2030 e temas relacionados à ONU; um maior destaque para o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), por ser mais facilmente associado às pautas ambientais.

2 Fundamentação

É posto como consenso de que a falta de conhecimento e informação a respeito da Agenda 2030 é um dos principais obstáculos para a compreensão e o apoio da opinião pública sobre o tema. A partir dos Princípios Globais das Nações Unidas para a Integridade da Informação, a organização considera que a precisão, consistência e confiabilidade da informação são essenciais para preservar e avançar os ODS, principalmente nos países do sul global (ONU, 2023, 2024).

A Organização das Nações Unidas (2024) elenca que, em muitos países, o discurso de ódio baseado em gênero e a desinformação são utilizados para subjugar sistematicamente as

mulheres. Também existe um esforço para minar ações de preservação ambiental, com campanhas contendo informações falsas ou enganosas que visam impulsionar os interesses comerciais e negar ou semear dúvidas em relação às mudanças climáticas.

Ao passo que campanhas de desinformação avançam por meio patrocínio (Santini, Barros, 2022), o jornalismo segue buscando formas de se financiar em meio à crise que não é da profissão, mas do modelo de negócio. A redução das receitas publicitárias, somada à concorrência com diferentes plataformas digitais, expõe a fragilidade de um sistema que historicamente dependeu da publicidade para sustentar sua função social (Anderson; Bell; Shirky, 2013; Guilhermano, 2019).

Nesse contexto, discutir incentivos – assim como ações de fomento para a produção de notícias de qualidade – é fundamental na busca pela integridade do ecossistema informacional. Como elenca a ONU (2023), em um dos tópicos de seu Código de Conduta para Integridade da Informação em Plataformas Digitais:

Os Estados-membros devem garantir um cenário de mídia livre, viável, independente, plural e com forte proteção para jornalistas e para a mídia independente. Além disso, devem apoiar o estabelecimento, financiamento e treinamento de organizações independentes de verificação de fatos nos idiomas locais (ONU, 2023, p. 19).

A perspectiva do pesquisador Jean Charron corrobora também no aspecto de que, para sustentar o bom jornalismo, seria necessário “[...] mudar o modo de organização, criar empresas sem fins lucrativos, ter recursos de patrocínios públicos ou patrocínios privados, no lugar do financiamento publicitário” (Guilhermano, 2019, p. 10).

Essa discussão sobre financiamento e sustentabilidade do jornalismo se articula diretamente com ODS 16, que enfatiza a importância de instituições eficazes, transparência e acesso à informação. Um jornalismo íntegro e economicamente sustentável é um fator determinante para que a sociedade tenha acesso a informações confiáveis. Assim, compreender como o jornalismo tem abordado a Agenda 2030 torna-se essencial para avaliar sua capacidade de contribuir para compreensão da sociedade a respeito da importância do tema. É nesse ponto que se insere o objetivo deste artigo: elaborar um estado da arte da literatura científica sobre a cobertura jornalística em torno dos ODS, a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura.

Existem diferentes métodos para elaborar o estado da arte de um problema de pesquisa. Marconi e Lakatos (2003) explicam que é necessário que o pesquisador tenha

aptidão ao tema e que exista literatura pertinente em número suficiente para um estudo global. Os autores também relatam que a pesquisa bibliográfica tem como objetivo a não repetição de estudos e o exame de um determinado tema sob um novo enfoque ou abordagem.

Okoli (2019) considera que existem inúmeras motivações para realizar uma revisão sistemática de literatura e que se trata de um serviço valioso para concretizar mudanças de paradigmas. Petticrew e Roberts (2006¹, *apud* Okoli, 2019) explicam que durante o processo é preciso se perguntar se é necessário fazer uma RSL para elaboração de um artigo científico. Os autores recomendam, primeiramente, a busca de um trabalho que já tenha realizado tal estudo para a proposta que se pretende fazer.

Considerando o que os autores sugerem, os pesquisadores deste artigo fizeram uma busca inicial utilizando o auxílio da Inteligência Artificial do Gemini para verificar a existência de uma revisão de literatura que tenha considerado de que forma o jornalismo, enquanto um difusor de informações e mediador entre a realidade e os indivíduos, realiza a cobertura da Agenda 2030. Os resultados demonstraram não existir um estudo aprofundado relacionando a cobertura jornalística e os ODS, o que também se confirmou novamente após a conclusão das buscas nas bases após a coleta de mais de 700 artigos.

A partir do resultado inicial, decidiu-se aplicar a RSL conforme o Manual de Cochrane (2019), definindo como protocolo o processo de seleção, extração e mensuração dos estudos selecionados. O tema escolhido partiu da premissa que o jornalismo é um fator que contribui para o alcance dos indicadores dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

3 Metodologia

Este estudo é uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) que buscou analisar a literatura científica sobre a cobertura jornalística dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030 por veículos de imprensa. Conforme o Manual de Cochrane (2019), é um tipo de revisão que se propõe a identificar, avaliar e sintetizar evidências para responder a uma questão de pesquisa específica. É um modelo de revisão que busca auxiliar pesquisadores na tomada de decisão e minimizar a tendenciosidade.

Esta seção descreve o protocolo de pesquisa adotado pelos pesquisadores do presente estudo. Galvão e Ricarte (2019) acrescentam que o protocolo busca dar um grau de logicidade

¹ PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic reviews in the social sciences: a practical guide**. Oxford: Blackwell, 2006. *Apud* Okoli (2019).

a um grande corpus documental e possibilita a sua reprodutibilidade para que outros pesquisadores consigam realizar a mesma busca, com os mesmos critérios.

Dessa forma, o protocolo aplicado nesta revisão é baseado nos seguintes objetivos:

- a) objetivo geral - analisar e sintetizar a literatura científica sobre a cobertura da Agenda 2030 (ODS) pelo jornalismo em veículos de comunicação;
- b) objetivos específicos - identificar os principais temas e abordagens de cobertura da Agenda 2030 pelo jornalismo; verificar quais ODS recebem mais atenção na cobertura jornalística; analisar as metodologias de pesquisa empregadas nos estudos sobre o tema; identificar desafios e oportunidades na cobertura jornalística da Agenda 2030.

3.1 Protocolo Revisão²

O presente estudo utiliza a Estratégia PICo, uma variante dos modelos utilizados na formulação de questões de revisões sistemáticas, mostrando-se adequado a pesquisas voltadas à compreensão e à caracterização de fenômenos sociais, especialmente quando não estão presentes uma intervenção, um grupo comparador ou a mensuração de um efeito (Aromataris *et al.*, 2024).

O PICo permite delimitar questões de natureza qualitativa e interpretativa. Neste estudo, não se pretende avaliar os efeitos de uma intervenção ou estabelecer comparação entre grupos, mas sintetizar como a literatura científica caracteriza a cobertura jornalística da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A questão de pesquisa a ser interpretada é: como a literatura científica publicada desde 2015 caracteriza a cobertura da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável realizada pelo jornalismo em veículos de comunicação? A estruturação da questão segundo o PICo é apresentada no Quadro 1.

² Protocolo da Revisão: o protocolo desta revisão sistemática de literatura foi elaborado no software Parsif.al e foi conduzido pelos pesquisadores que assinam este artigo. O objetivo geral é uma análise sintética da literatura científica sobre a cobertura da Agenda 2030 (ODS) pelo jornalismo em veículos de imprensa em língua portuguesa.

Quadro 1 - Critérios PICO

Componente	Delimitação
População (P)	Jornalismo, jornalistas e veículos de comunicação abordados pelos estudos científicos
Fenômeno de Interesse (I)	Cobertura e abordagem jornalística da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Contexto (Co)	Produção científica publicada desde 2015 sobre práticas e veículos jornalísticos em diferentes contextos geográficos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para operacionalizar as buscas, o componente *População* (Quadro 1) foi representado pelos termos relacionados ao jornalismo, à imprensa, aos jornalistas, às notícias e à mídia. O *Fenômeno de Interesse* foi representado pelos termos “Agenda 2030”, “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” e “ODS” e o *Contexto* foi delimitado pelos critérios relacionados a veículos e prática jornalísticas com um recorte temporal iniciado em 2015.

No desenvolvimento da RSL, os pesquisadores utilizaram o software Parsifal (2021) na sistematização do estudo e definiram duas variáveis principais: Primeira variável = Jornalismo e segunda variável = Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Além disso, foram definidas variáveis secundárias para o refinamento dos resultados: Cobertura midiática; Comunicação Social; Imprensa jornalista; Mídia; Notícia; Telejornalismo e Agenda 2030.

Dentro do software, as variáveis se tornaram uma *string* básica³ de busca, que precisou ser adaptada dentro das diferentes bases devido às características específicas de cada uma (Quadro 2).

³ Conjunto de palavras-chave a ser aplicada da mesma forma em todas as bases de dados.

Quadro 2 - Strings usadas em cada base de dados

String Básica		
("Cobertura midiática" OR "Comunicação Social" OR "Imprensa" OR "Jornalismo" OR "Jornalista" OR "Mídia" OR "Notícia" OR "ODS" OR "Agenda 2030" OR "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" OR "Telejornalismo")		
Base de dados	URL	String
Scopus	http://www.scopus.com	String Básica
Ebsco	https://www.ebsco.com/pt	agenda 2030 and journalism
SciELO	https://www.scielo.br/	(agenda 2030) OR (ODS) OR (Objetivo de desenvolvimento sustentável) AND (jornalismo) OR (comunicação social) OR (telejornalismo) OR (imprensa)
Web Of Science	https://www.webofscience.com/wos/	"Cobertura midiática" OR "Comunicação Social" OR "Imprensa" OR "Jornalismo" OR "Jornalista" OR "Mídia" OR "Notícia" OR "ODS" OR "Agenda 2030" OR "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" OR "Telejornalismo"
IEEE	https://ieeexplore-ieee-org	("All Metadata":Journalism) AND ("All Metadata":Sustainable Development Goals) AND ("All Metadata":SDG)
RCCAP	https://www.rcaap.pt/	agenda 2030 and jornalismo; agenda2030 and imprensa; agenda 2030 and comunicação social;
Anais da Compós	https://compos.org.br/encontros-anuais/	Agenda 2030 and jornalismo
Anais da SBPJOR	https://compos.org.br/encontros-anuais/	Agenda 2030 and jornalismo
Anais do Intercom	https://portalintercom.org.br/anais-publicacoes/	Jornalismo and agenda 2030 and ODS
Google Scholar	https://scholar.google.com.br/	"Agenda 2030" + jornalismo + "cobertura midiática"; Agenda 2030 + Jornalismo + "Cobertura midiática"

Fonte: Elaborado pelos autores.

A *string* básica contemplava sinônimos ou temas correlatos ao jornalismo (mídia, imprensa etc.), assim como a Agenda 2030, como forma de incluir artigos que por vezes não mencionam "jornalismo" ou "Agenda 2030" exatamente nesses termos, mas que versam sobre o assunto buscado na RSL.

É necessário relatar que a busca nos anais da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), SBPJOR (Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo) e Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares

da Comunicação) teve limitações devido ao sistema de buscas de cada uma das plataformas, que fragmentam ano a ano os resultados e não possuem um sistema unificado ferramentas de busca. Além disso, durante o período de coleta de dados, algumas páginas do Anais da Intercom estavam fora do ar.

No Google Scholar, foi necessário adaptar a busca considerando a limitação de filtros da plataforma. A solução encontrada foi aumentar o número de *strings* na busca, conforme descrito no Quadro 2. Em todas as bases, foram selecionados apenas artigos publicados a partir de 2015, ano que a ONU criou os 17 ODS e a nomenclatura Agenda 2030.

3.2 Critérios de seleção dos artigos

No processo de seleção de estudos para análise nesta Revisão Sistemática de Literatura, os pesquisadores consideraram os critérios dispostos no Quadro 3.

Quadro 3 – Critérios de inclusão de artigos

Critério de Inclusão	Critério de Exclusão
Anais de congressos científicos	Artigos de blogs e sites de notícias, cartas ao editor, editoriais, resenhas de livros.
Artigos científicos originais	Artigo duplicado
Estudos que abordem a intersecção entre jornalismo e ODS	Dissertações, teses e monografias de TCC
Publicados a partir de 2015	Estudos que abordam apenas o jornalismo sem relação com as ODS e vice-versa
Publicados com revisão por pares	Estudos da área da publicidade ou relações públicas e que não tenham relação com o jornalismo.
Revisões de Literatura (se dentro do escopo)	Estudos sem revisão por pares

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os pesquisadores definiram também um *score* a partir dos critérios de seleção. Este sistema de pontuação foi utilizado para facilitar a visualização dos artigos mais relevantes na seleção dos estudos para esta pesquisa. Conforme os artigos eram lidos um questionário era respondido.

Esse *checklist* qualitativo contou com as seguintes questões: “Os objetivos da pesquisa estão claramente especificados?”; “As variáveis do protocolo estão definidas no estudo (Título, Resumo, palavras-chave)?”; “As variáveis consideradas pelo estudo são adequadamente

mensuradas?"; "O estudo cita os ODS diretamente ou indiretamente?"; "O estudo trata objetivamente de um ODS específico?"; "O estudo correlaciona ODS e Jornalismo?".

Para cada alternativa de resposta foi estabelecida uma pontuação, da seguinte forma: "Sim" (1 ponto); "Atende parcialmente" (0,5 ponto); "Não" (0 ponto); "Inconclusivo" (0 ponto). Definiu-se a nota máxima de *score* em 7 pontos e a nota de corte em 1 ponto. Dessa forma, todos artigos que não alcançaram nota mínima (1 ponto), foram retirados da análise.

3.3 Condução da revisão

A condução da RSL foi feita por dois pesquisadores e a supervisão por dois pesquisadores conforme a *Contributor Role Taxonomy (CRT)*. Os pesquisadores A e B foram responsáveis pelas buscas e seleção, que foram conduzidas no período de setembro de 2025. Cada pesquisador fez a mesma busca em cada uma das bases de dados utilizando a mesma *string* básica (Quadro 2) e cada um separadamente utilizou refinamentos próprios, sempre dentro do escopo das variáveis, para chegar aos estudos que relacionam a cobertura das ODS pelo Jornalismo.

Após a busca em todas as bases de dados foram encontrados 877 estudos, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Bases dados usadas na pesquisa com o respectivo número artigos encontrados

Base de dados	Quantidade de estudos selecionados
SciELO	373
Web Of Science	186
Google Schollar	126
Ebsco	125
Scopus	29
RCCAP	27
Anais da Compós	4
Anais do Intercom	3
IEEE	2
Anais da SBPJOR	2
BOCC	0
Total	877

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 877 artigos selecionados e cadastrados no Parsif.al, foram encontrados 100 documentos duplicados, reduzindo a seleção para 777 documentos. A filtragem seguinte foi feita a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, para determinar os estudos que se enquadram no protocolo da Revisão Sistemática de Literatura.

Nesta fase, os pesquisadores excluíram 747 documentos. Os 30 artigos que passaram para a fase “Avaliação de qualidade”, foram classificados com nota de acordo com as respostas recebidas (Quadro 4). A resposta classificada como “Sim” = 1 ponto; “Parcialmente” = 0,5 ponto; “Não” ou “Inconclusivo” = 0.

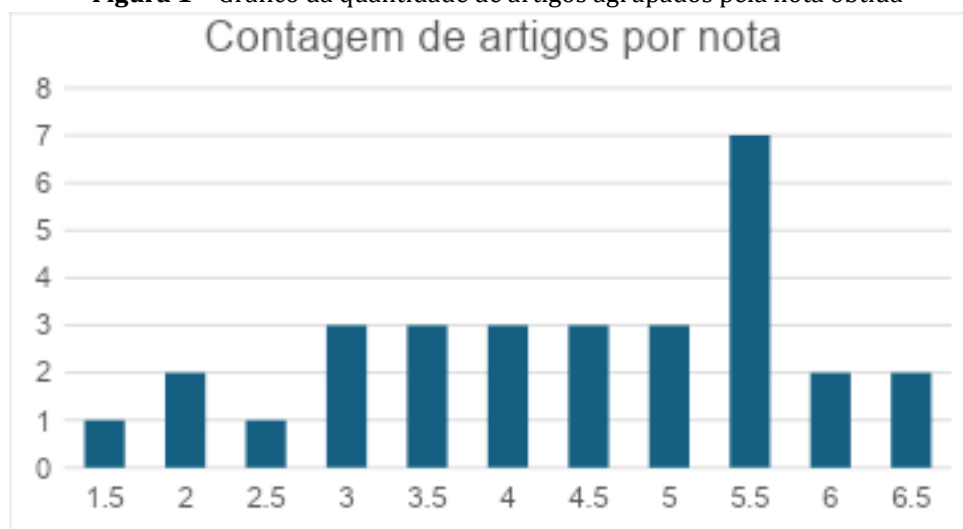
Quadro 4 - Modelo de quadro usado para a etapa de Avaliação de Qualidade dos artigos

Nome do artigo	Sim 1 ponto	Parcialmente 0,5 ponto	Não 0,0	Inclusivo 0,0
Os objetivos da pesquisa estão claramente especificados?				
As variáveis do protocolo estão definidas no estudo (Título, Resumo, palavras-chave)?				
As variáveis consideradas pelo estudo são adequadamente mensuradas?				
O estudo cita os ODS diretamente ou indiretamente?				
O estudo trata objetivamente de um ODS específico?				
O estudo correlaciona ODS e Jornalismo?				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para avançar para etapa seguinte, “Extração de dados”, foi estabelecido que os artigos devem obter pelo menos um ponto na “Avaliação de qualidade”. A Figura 1 representa o agrupamento do número de artigos pela nota recebida. A concentração maior ficou entre as notas 3 e 5,5, que tiveram três ou mais artigos, totalizando 22 artigos dentro desse intervalo, o que representa 73% da amostra.

Figura 1 – Gráfico da quantidade de artigos agrupados pela nota obtida



Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os 30 artigos avançaram para a etapa seguinte. Nessa última etapa, chamada de “Extração de dados”, buscou-se verificar quais variáveis da *string* básica (Quadro 2) estavam presentes no título, no resumo e nas palavras-chave. Nesse momento, também foram coletados aspectos qualitativos de cada artigo, como: objetivo geral do estudo, metodologia, tipo de análise, país onde estudo foi feito, conclusões entre outros aspectos gerais.

A partir desse aprofundamento na extração de dados, verificou-se que 17 artigos, apesar de terem passado nas primeiras peneiras, não se enquadraram dentro do escopo desta RSL; não apresentavam uma correlação entre ODS e jornalismo; ou apenas tangenciavam o tema da RSL. Restando, por fim, 13 artigos (Quadro 5).

Quadro 5 - Artigos obtidos ao final da etapa “Extração de dados”

n.	Referência do autor	Título
1	Abib (2023)	Desacontecimento como estratégia narrativa para a paz: comunicação intercultural na imprensa paulista contemporânea
2	López-Carrión e Martí-Sánchez (2024)	Discursos de la Prensa sobre los ODS y la Agenda 2030 en España
3	Ureta <i>et al.</i> (2021)	Emotional training of online journalists via multimedia communicative projects linked to sustainable development
4	Loose (2019)	Jornalismo e mudanças climáticas: Panorama das pesquisas da área e ponderações sobre a cobertura de riscos e formas de enfrentamento
5	Moragas (2023)	Mudanças Climáticas: o enquadramento do risco em conteúdos jornalísticos na mídia digital
6	Amaral (2023)	Enquadramento de Interesse Humano para o Agendamento Político e Público sobre as Mudanças Climáticas

7	Rodrigues, Diz e Santos (2017)	O Projecto Troika de narrativas audiovisuais em Portugal: media, resiliência e vulnerabilidade
8	Felipetti, Moraes e Rocha (2022)	Estudos sobre jornalismo climático com a perspectiva das desigualdades sociais
9	Appiah-Adjei (2024)	Journalism Education and Sustainable Journalism in Ghana
10	Obateru (2021)	Selected Journalists' Role Perception Towards Achieving Agenda 2030 in Nigeria
11	Omisore <i>et al.</i> (2019)	The Sustainable Development Goals: Perceptions of a cross section of members of the fourth estate of the realm in Osun State, South-Western Nigeria
12	Goshylyk (2017)	'Small is beautiful' in English mass media texts on sustainable development
13	Berglez (2025)	Ten news value criteria for sustainable journalism

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 Meta-análise

No universo dos documentos selecionados para análise há um consenso, especialmente nos estudos do sul global e da Espanha, de que os jornalistas não dominam o tema da Agenda 2030. Por isso, a cobertura tende a ser superficial não apenas por falta de tempo, mas por falta de conhecimento. Appiah-Adjei (2024), Omisore *et al.* (2019) e Obateru (2021) analisam e defendem empiricamente em seus artigos que os jornalistas desconhecem as metas ou veem a Agenda 2030 como algo burocrático.

Omisore *et al.* (2019) afirmam que o percentual de jornalistas com bons conhecimentos sobre os ODS é extremamente baixo e isso pode ter sérias implicações para o alcance dos ODS no estado de Osun e em toda Nigéria. Já Appiah-Adjei (2024) argumenta que os currículos dos cursos de jornalismo não abordam de forma eficaz o tema e não trazem a prática de como os jornalistas deveriam cobrir a Agenda 2030. Os autores têm uma perspectiva do jornalismo praticado em países africanos, entretanto, na Espanha, Ureta *et al.* (2021) corroboram no mesmo sentido. Os autores apontam que é necessário, pela via da educação, a formação universitária integrar as competências emocionais e digitais focadas nos ODS.

A percepção que se tem é de que a cobertura jornalística sobre a Agenda 2030 esbarra na formação do profissional. A superficialidade de como o tema é tratado pode ter origem na falta de tempo e, principalmente, na falta de conhecimento do assunto. Os próprios jornalistas desconhecem o tema, por isso, o jornalismo falha em ser um agente de educação para a sustentabilidade.

Com um olhar para cobertura, Loose (2019) realizou uma revisão de literatura e Moragas (2023) uma análise da mídia em oito veículos (*NYTimes*, *El País*, *Aljazeera*, *The Guardian*, *Mediapart*, *The conversation*, *The Quint* e *Outras Palavras*), para entender como os veículos enquadram o risco da migração a partir da crise climática. Elas identificaram que as coberturas do jornalismo não têm aprofundamento nas causas ou soluções que geram a migração. Amaral (2023) confirma essa tese ao analisar um desastre específico das chuvas em São Paulo, onde a conexão com a crise climática (ODS 13) foi inexistente. O autor revela que analisou 21 reportagens sobre o desastre e que identificou somente uma citação sobre as mudanças climáticas, número insuficiente para despertar no público um alerta sobre o tema.

Loose (2019), Moragas (2023) e Amaral (2023) convergem no aspecto que a cobertura é episódica e que a pauta jornalística se baseia em eventos que permeiam a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável sem, no entanto, discutir transversalmente o assunto nas reportagens. Esse fato impede que o público compreenda a intersecção dos fatos relacionados às metas dos ODS.

Outro eixo importante identificado nos documentos da análise é a invisibilidade das desigualdades. Os estudos mostram que o tema meio ambiente ganhou tração no jornalismo, mesmo que isso se dê a partir de reportagens de desastres ou da crise climática. Entretanto, as desigualdades são frequentemente desconectadas da agenda climática ou dos temas do jornalismo.

Felipetti, Moraes e Rocha (2022) criticam a falta de perspectiva da desigualdade social no jornalismo climático brasileiro. Eles falam sobre o pouco espaço de discussão sobre as desigualdades sociais nas teses e dissertações da década, fato que pode ser entendido, portanto, como uma lacuna de pesquisa relevante para os próximos anos. Já para Rodrigues, Diz e Santos (2017), numa perspectiva de Portugal, defendem que o resgate da dimensão social por meio do jornalismo deve ser focado na vulnerabilidade humana pós-crise econômica. Novamente existe um distanciamento dos temas em relação às ODS que, no caso da desigualdade, é o Objetivo 10. Assim, os estudos apontam que o jornalismo também não faz a correlação de ideias, mostrando que a crise climática também tem reflexos no aprofundamento das desigualdades sociais.

Os artigos analisados convergem em que a cobertura jornalística sobre a Agenda 2030 é insuficiente para auxiliar na construção de uma opinião pública capaz de compreender e integrar um ecossistema favorável ao alcance dos ODS até 2030. Meta que provavelmente não será atingida devido aos atrasos das nações membro da ONU e a países como os Estados Unidos

sob a administração de Donald Trump, que entendem que a Agenda 2030 não atende os interesses estadunidenses.

Nesse sentido, trazemos de forma complementar a amostra Jacobi *et al.* (2024)⁴, que sugere uma hibridização de conceitos e valores notícia para o engajamento do público em relação à cobertura sobre as mudanças climáticas, apesar de não mencionar diretamente a Agenda 2030. Abib (2023) propõe em seu estudo que interessa discutir possibilidades de coberturas jornalísticas orientadas à paz e sensíveis às problemáticas socioculturais de nosso tempo, em vista do Objetivo 16 da Agenda.

Berglez (2025) sugere a criação de valores-notícia sustentáveis como: sobrevivência planetária, riscos profundos para o desenvolvimento sustentável humano, problemas perversos, liderança em desenvolvimento sustentável, críticas e conflitos em desenvolvimento sustentável, longo prazo e futuro, interconexões e soluções. O autor argumenta, assim, que a cobertura jornalística sobre a Agenda 2030 seria mais eficiente. Ele também alerta que o ano de 2030 não deveria ser visto pelo jornalismo como uma data simbólica e sim como um *deadline* e que os novos valores-notícia ajudariam a sociedade a cumprir o prazo.

No artigo de Goshylyk (2017), a autora faz uma crítica ao que chama de Jornalismo de “Crescimentismo” (Growthism). Nesse tipo de cobertura, os jornalistas tendem a usar metáforas que valorizam o discurso de crescimento econômico. Segundo a pesquisadora, os jornalistas tratam o desenvolvimento sustentável como algo compatível com o crescimento infinito da economia.

Vale ressaltar que Goshylyk (2017) faz sua análise a partir da Europa, uma sociedade caracterizada pelo alto consumo. Nesse sentido, ela faz uma crítica aos ODS 8 (Crescimento Econômico) e 12 (Consumo Responsável), a partir de uma visão de que é necessário que o jornalismo incentive a redução do consumo. Sua visão contrasta com os estudos de Obateru (2021), Omisore *et al.* (2019) e Appiah-Adjei (2024), que tratam de aspectos no continente africano. Sob essa perspectiva, entende-se que o jornalismo do sul global deve focar no enquadramento sobre a falta do atendimento às necessidades básicas pelas nações (ODS 1, 2 e 3).

Por fim, autores também questionam a humanização das pautas jornalísticas na cobertura da Agenda 2030. Amaral (2023) demonstra que o enquadramento de interesse

⁴ Jacobi *et al.* (2024) falam sobre o jornalismo em relação ao engajamento na causa climática, mas, apesar de o tema estar totalmente relacionado à Agenda 2030, os autores não fazem qualquer menção a ela. Portanto, o estudo não contempla o grupo dos 13 artigos, mas aparece de forma complementar na análise.

humano foi negligenciado na cobertura das chuvas em São Paulo, ou seja, o interesse público não leva em conta o interesse do público. Essa cobertura fria dos eventos também é objeto de estudo de Ureta *et al.* (2021), os quais entendem que a sustentabilidade no jornalismo precisa de emoção para o jornalista saber contar histórias que gerem empatia.

Esse aspecto também é compartilhado por Rodrigues, Diz e Santos (2017) e Abib (2023) que observam que, na cobertura dos eventos, especialmente os climáticos, não se dá voz aos vulneráveis. Os autores argumentam que humanizar é colocar quem sofre as consequências como foco das reportagens e não apenas dar voz às fontes oficiais.

A partir desses apontamentos, buscando cumprir os objetivos específicos elencados e observando-se os artigos selecionados, o estudo que verticaliza a análise sobre o tema da cobertura de imprensa a respeito da Agenda 2030 é o de López-Carrión e Martí-Sánchez (2024). A pesquisa trabalha com uma amostra de sete veículos e identifica em um de seus levantamentos uma recorrência maior de temas relacionados aos serviços de água, que poderiam estar associados ao ODS 6 (Água Limpa e Saneamento). Contudo, o foco do artigo é identificar os discursos em torno da Agenda 2030, não necessariamente o ODS de mais destaque.

Nos demais artigos analisados, vemos a preponderância de temas associados ao ODS 1 – “Erradicação da Pobreza”; ODS 2 – “Fome Zero e Agricultura Sustentável”; ODS 3 – “Saúde e Bem-Estar”; ODS 4 – “Educação de Qualidade”; ODS 8 – “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”; ODS 10 – “Redução das Desigualdades ODS 12 – “Consumo e Produção Responsáveis”; ODS 13 – “Ação Contra a Mudança Global do Clima”; ODS 16 – “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”. Ainda que a diversidade aparentemente cubra quase todos os temas, o ODS 13 é o tema mais recorrente entre os estudos. Conforme relatado, a temática dos artigos, apesar de abordarem o jornalismo e a Agenda 2030, trazem outros olhares, não necessariamente ligados à cobertura em si do programa.

Em conjunto, os achados revelam um predomínio de metodologias qualitativas, frequentemente articuladas a técnicas quantitativas. Verificou-se que 90% dos estudos empregaram algum método qualitativo de análise e, entre esses, 30% aplicaram junto da análise qualitativa algum instrumento quantitativo. Os 10% restantes se referem a levantamento teórico, sem amostra empírica. Apesar da similaridade no estilo de análise, os instrumentos metodológicos são diversos. Entre os métodos encontrados estão a pesquisa exploratória, entrevistas semiestruturadas, análise de conteúdo, análise estatística de corpus linguístico, aplicação de questionário e pesquisa bibliográfica.

5 Considerações finais

A presente Revisão Sistemática de Literatura teve como objetivo analisar e sintetizar a literatura científica sobre a cobertura da Agenda 2030 pelo jornalismo em veículos de comunicação. A partir dessa premissa, 777 artigos coletados de 10 bases diferentes passaram por três etapas de seleção que envolviam desde a verificação das palavras-chaves buscadas por meio da atribuição de um *score* até o aprofundamento com a extração de informações mais detalhadas sobre os artigos.

Ao final de todas as etapas, restaram apenas 13 artigos (1,6%) que contemplavam de alguma forma o escopo proposto e fizeram parte da Meta-análise aqui descrita. Fator que nos leva a duas conclusões possíveis: a primeira é de que, de fato, a cobertura jornalística não apresentou a devida importância para Agenda 2030, reportando muitos temas que tangenciam o assunto, mas sem sequer mencionar os ODS relacionados ou tratar o assunto de forma episódica. Hipótese essa que ganha força com os artigos de Rodrigues, Diz e Santos (2017), Loose (2019), Moragas (2023) e Amaral (2023) e Obateru (2021), esse último que alerta para a falta de conhecimento dos jornalistas sobre a Agenda 2030 a partir de uma perspectiva nigeriana.

A segunda conclusão possível seria de que as pesquisas acadêmicas pouco se interessaram em avaliar a cobertura jornalística a respeito da Agenda 2030 ou até mesmo ignoram a existência dela, considerando o baixo índice de artigos que se enquadram dentro do escopo da proposta. Dessa forma, isso pode limitar conclusões definitivas a respeito da cobertura jornalística.

Fator que chama atenção também é o baixo número de pesquisas em Português-BR sobre o tema. Inicialmente, os autores cogitaram utilizar apenas esse idioma nas buscas, porém, conforme a pesquisa avançou, essa ideia foi descartada devido à baixa quantidade de artigos. Inclusive, observou-se, durante a extração, a existência de artigos que versavam sobre temas como sustentabilidade e mudanças climáticas, mas sequer mencionavam a Agenda 2030, a exemplo do artigo de Jacobi *et al.* (2024) citado de forma complementar na Meta-análise. Tal constatação também corrobora a segunda conclusão deste estudo.

Em relação aos objetivos específicos desta pesquisa, verificou-se que o tema de maior recorrência é relacionado ao ODS 13 “Ação Contra a Mudança Global do Clima”. Em uma proporção menor, encontramos artigos abordando questões relacionadas aos ODS 1; 2; 3; 4; 6; 8; 10; 12; 13 e 16. O ODS 6, apesar de não aparecer diretamente como tema dos artigos citados, foi encontrado na análise feita por López-Carrión e Martí-Sánchez (2024), a partir de um

levantamento de jornais espanhóis. Contudo, apesar da variedade listada, os artigos trazem outras perspectivas quanto ao jornalismo e a Agenda 2030, o que significa que nem todos esses temas ganharam destaque em estudos a respeito da cobertura do programa. Das metodologias encontradas, observou-se a predominância de pesquisas qualitativas, algumas com aspectos quantitativos, e diferentes instrumentos metodológicos (entrevistas, questionários, revisão de literatura etc.).

Nesse cenário, ao buscarmos os desafios e oportunidades no que tange à cobertura jornalística da Agenda 2030, pontuamos como desafios, de acordo com o material referenciado: a formação do jornalista, que por vezes carece do olhar voltado à sustentabilidade e a formas de abordar a Agenda; o desconhecimento dos jornalistas profissionais a respeito da própria Agenda e da sua importância global; e a cobertura pontual de temas da Agenda e da própria ONU. A respeito de oportunidades, elencamos a possibilidade que o jornalismo tem de assumir o protagonismo na divulgação da Agenda por meio de uma abordagem que não foque apenas no problema, a exemplo das enchentes, mas traga um olhar transversal sobre as mudanças climáticas. Além disso, o fortalecimento da capacitação dos profissionais do mercado poderia oportunizar uma melhora na cobertura do tema. A própria ONU, considerando que já verificou a importância do papel do jornalismo no alcance das metas, poderia fomentar o conhecimento a respeito da Agenda para os profissionais.

Financiamento

A pesquisa conta com financiamento da FAPESC (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina), Edital 025/2025; e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Bolsa produtividade.

Referências

ABIB, Tayane. Desacontecimento como estratégia narrativa para a paz: comunicação intercultural na imprensa paulista contemporânea. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS*, 17., 2023, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Abrapcorp, 2023. v. 1, n. 1, p. 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.55592/524.2023.9580555>. Acesso em: 17 dez. 2025.

AMARAL, Paulo Silas. Enquadramento de interesse humano para o agendamento político e público sobre as mudanças climáticas: a ênfase e a frequência como requisitos imprescindíveis. *In: SUSTENTARE & WIPIS*, 5., 2023. **Livro de Memórias do Sustentare &**

WIPIS [...]. [S. l.]: Even3, 2024. p. 1-27. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/sustentare-wipis-2023-311985>. Acesso em: 17 dez. 2025

ANDERSON, Christopher William; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. **Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos**. Nova York: ESPM, 2013.

APPIAH-ADJEI, Gifty. Journalism education and sustainable journalism in Ghana. **Journalism Practice**, London, v. 19, n. 12, p. 2769-2788, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17512786.2024.2340514>. Acesso em: 28 jul. 2026.

AROMATARIS, Edoardo *et al.* (ed.). **JB I manual for evidence synthesis**. Adelaide: JBI, 2024.

BERGLEZ, Peter. Ten news value criteria for sustainable journalism. **Journal of Applied Journalism & Media Studies**, Bristol, v. 14, n. 1, p. 73-81, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1386/ajms_00105_1. Acesso em: 28 jul. 2026.

COCHRANE. **About CDSR**. London: Cochrane, 2019.

FELIPPETTI, Nicolas Sperb; MORAES, Cláudia Herte; ROCHA, Graziela Machado. Estudos sobre jornalismo climático com a perspectiva das desigualdades sociais. In: ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES EM JORNALISMO, 12., 2022, Fortaleza. **Anais [...]**. Campinas: Galoá, 2022. p. 1-17.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>. Acesso em: 28 jul. 2026.

GOSHYLYK, Natallia. "Small is beautiful" in English mass media texts on sustainable development. **AAA: Arbeiten aus Anglistik und Amerikanistik**, Tübingen, v. 42, n. 1, p. 141-158, 2017.

GUERRA, Josenildo Luiz. Uma discussão sobre o conceito de valor-notícia. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mario Luiz (org.). **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014. p. 39-50.

GUILHERMANO, Livia. A crise não é do jornalismo, mas do seu financiamento: entrevista com Jean Charron. **Intexto**, Porto Alegre, n. 45, p. 5-15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1807-858320190.5-15>. Acesso em: 29 set. 2026.

JACOBI, Caroline *et al.* A hibridização do jornalismo no engajamento da causa climática: um estudo de recepção com ativistas brasileiros. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, Braga, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rlec.5413>. Acesso em: 28 jul. 2026.

LOOSE, Eloisa Beling. Jornalismo e mudanças climáticas. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 38, p. 107-128, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.46391/alceu.v19.ed38.2019.17>. Acesso em: 28 jul. 2026.

LÓPEZ-CARRIÓN, Alberto E.; MARTÍ-SÁNCHEZ, Myriam. Press Discourse on the SDGs and the 2030 Agenda in Spain: analysis of the digital newspapers with the highest readership (2015-2022). **Profesional de la Información**, Barcelona, v. 33, n. 3, p. 1-28, 2024. Disponível em: <http://doi.org/10.3145/epi.2024.0310>. Acesso em: 28 jul. 2026.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAGAS, Nádia. Mudanças climáticas: o enquadramento do risco em conteúdos jornalísticos na mídia digital. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 26, p. 89-114, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ci.v26.74004>. Acesso em: 29 set. 2026.

OBATERU, Taye C. Selected Journalists' Role Perception Towards Achieving Agenda 2030 in Nigeria. In: ASLAN, Ömer *et al.* (ed.). **The palgrave handbook of international communication and sustainable development**. Cham: Palgrave Macmillan, 2021. p. 585-602. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-69770-9_25. Acesso em: 29 set. 2026.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-40, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.7488>. Acesso em 15 nov. 2025.

OMISORE, Akingade G. *et al.* The Sustainable Development Goals: perceptions of a cross section of members of the fourth estate of the realm in Osun state, South-western Nigéria. **Texila International Journal of Public Health**, Georgetown, Guiana, v. 7, n. 1, p. 114-121, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.21522/tijph.2013.07.01.art012>. Acesso em 15 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2016. Resolução A/RES/70/1.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Informe de política para a nossa agenda comum: integridade da informação nas plataformas digitais**. Brasília: ONU Brasil, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Princípios globais das Nações Unidas para a integridade da informação: recomendações para ação de múltiplas partes interessadas**. Brasília: ONU Brasil, 2024.

PARSIFAL: perform systematic literature reviews. Versão 2.2.1. [S. l.]: Simple Complex, 2021.

RODRIGUES, Vanessa Ribeiro; DIZ, Henrique; SANTOS, Maria José Palma Lampreia. O Projeto Troika de narrativas audiovisuais em Portugal: media, resiliência e vulnerabilidade. In: CONGRESO INTERNACIONAL EVALCOMDEV: EVALUACIÓN DE LA COMUNICACIÓN PARA EL DESARROLLO Y EL CAMBIO SOCIAL, 1., 2017, Cádiz. **Anais [...]**. Cádiz: Universidad de Cádiz, Campus de Jerez de la Frontera, 2017.

SANTINI, Rose Marie; BARROS, Carlos Eduardo. Negacionismo climático e desinformação online: uma revisão de escopo. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v18i1.5948>. Acesso em: 20 dez. 2025.

SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mario Luiz (org.). **Critérios de noticiabilidade**: problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular, 2014.

URETA, Ainara Larrondo *et al.* Emotional training of online journalists via multimedia communicative projects linked to sustainable development. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION ADVANCES, 7., 2021, Valência. **Anais [...]**. Valência: Universidade Politécnica de Valência, 2021. p. 179-187.

Analysis of the coverage of the 2030 Agenda by Journalism based on a systematic literature review

Abstract

This study aims to answer the following question: “How does the scientific literature published since 2015 characterize journalistic coverage of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals in the media?” Through a Systematic Literature Review methodology supported by the Parsif.al software, more than 800 articles were collected. The results showed that fewer than 2% of the articles in the sample addressed the topic under investigation, indicating limited academic interest in the subject, as well as episodic media coverage of the 2030 Agenda.

Keywords

2030 Agenda; journalism; Sustainable Development Goals; media coverage; systematic literature review

Declaração de disponibilidade de dados

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo pode ser solicitada aos autores (ver autoria para correspondência).

Declaração de autoria e responsabilidade

Concepção e elaboração do estudo: Ricardo Aoki; Mariane Ventura
Coleta de dados: Ricardo Aoki; Mariane Ventura
Análise e interpretação de dados: Ricardo Aoki; Mariane Ventura
Redação: Ricardo Aoki; Mariane Ventura
Revisão crítica do manuscrito: Rita de Cássia Romeiro Paulino; Fabiana Quatrin Piccinin

Autoria para correspondência

Ricardo Luiz Aoki
ricardoaoki13@gmail.com

Como citar

AOKI, Ricardo Luiz; VENTURA, Mariane Pires; PAULINO, Rita de Cássia Romeiro; PICCININ, Fabiana Quatrin. Análise da cobertura da Agenda 2030 pelo Jornalismo a partir de uma revisão sistemática de literatura. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-153276, 2026. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.153276>

Recebido: 29/01/2026

Aceito: 05/08/2026

Copyright (c) 2026 Ricardo Luiz Aoki, Mariane Pires Ventura, Rita de Cássia Romeiro Paulino, Fabiana Quatrin Piccinin. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

